



# DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND  
Ano XI - n° 122 - Agosto/ 2016

## Diocese acolhe os 16 Primeiros Diáconos Permanentes de sua História



No último dia 06 de agosto de 2016 – Ano Santo da Misericórdia do Senhor – foi realizada a ordenação dos 16 primeiros Diáconos Permanentes da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, na Co-Catedral de São Sebastião em Coronel Fabriciano.

Após cinco anos de formação na Escola Diaconal São João Paulo II, pertencente à Diocese, pela imposição das mãos de Dom Marco Aurélio Gubiotti, Bispo Diocesano, os 16 candidatos receberam o Sacramento da Ordem no grau do diaconado. Este gesto bíblico e sacramental significa e realiza a comunicação do Espírito Santo que inundará a vida desses diáconos, consagrando-os para o serviço da Caridade, do Altar e da Palavra.

São esses os primeiros Diáconos Permanentes da diocese de Itabira – Cel. Fabriciano: **Elias Pereira da Silva, Euder Adeli Santos, Geraldo Afonso de Souza, Geraldo Luciano Lima, Geraldo Mangelo Viana, Geraldo Ponciano Ferreira, Helvécio Dias da Silveira, João Carlos Medeiros, José Geraldo de Oliveira, Luciano dos Santos Rodrigues, Luiz Carlos de Paiva, Luiz Sales de Luzia, Marcelo de Souza Vieira, Maurílio Hamilton Serafim, Ronaldo de Carvalho, Vicente Moreira da Silva.**

Dom Marco Aurélio, expressou durante a homilia sua

alegria e satisfação em poder ordenar os diáconos permanentes. Citou a iniciativa de Dom Odilon Guimarães Moreira, bispo emérito, que propôs a Escola Diaconal na Diocese e a colaboração de Geraldo Evangelista de Araújo na formação desses diáconos. Acolhendo a todos os participantes desta celebração explicou a partir das próprias leituras escolhidas para esta liturgia, a origem, o significado e o sentido de ser diácono. “O diácono é aquele que serve a mesa da Eucaristia e a mesa da Palavra. E, a partir destas, vai em direção ao povo de Deus para ensinar e testemunhar”, afirmou o bispo.

Antes, porém, olhando para os ordenandos, disse que eles foram privilegiados em escolherem as leituras de ordenação, pois a espiritualidade expressa em São João 12,24-26, nos fala que para garantir vida plena aqui e a vida eterna junto de Deus, devemos amar o Senhor acima de todas as coisas e não nos apegar a nada! “A espiritualidade expressada no grão de trigo lançado a terra vai produzir muito frutos bons e deve reger o ministério para o qual serão ordenados”.

\* Fonte: Pastoral da Comunicação da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, MG

### Diácono a serviço da Vida e da Esperança.

Diácono Zeno Konzen - presidente da CND



Agosto mês vocacional, em que lembramos mais profundamente as vocações sejam elas de ministros ordenados, vocações religiosas, leigos e leigas e vocação familiar.

Todos são chamados, cada um em sua vocação para o bem da Igreja. O Concílio Vaticano II resgatou o valor dos ministérios da vida e na Igreja como um conjunto de muitos

membros para formar um só corpo no Senhor (1Cor 12,4-6).

Ao celebrarmos a festa de São Lourenço desejo saudá-los efusivamente. Jesus o filho de Deus tornou-se servo de todos. "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos" (Mc 10,45).

A diaconia que Cristo prestou à humanidade, não foi um serviço qualquer: veio para dar a vida pela redenção

de muitos. "Dar a vida" é mais que dar um tempo da vida. É mais que realizar algumas obras em favor do Povo de Deus, É mais que celebrar ritos, por mais sagrados que sejam. É mais que privar-se de momentos de intimidade conjugal e familiar para dedicar-se à obra de evangelização da Igreja de Cristo.

Dar a vida constitui uma entrega total ao Senhor amando sem medidas. Assim, viveu São Lourenço, nosso padroeiro e modelo, fiel seguidor do Senhor Jesus. Assim, somos convidados a viver. Quem doa mais é aquele que doa a própria vida. O exemplo do Senhor não deixa nenhum espaço para comodismo, para busca de vantagens, para a promoção pessoal.

O único objetivo que nos deve levar a seguir o Senhor haverá de ser sempre amar mais. Dentro dessa perspectiva, o diaconado será uma bandeira desfraldada, tremulando no alto, à vista de todos, visualizando a excelência do serviço de Cristo para com a humanidade. A diaconia é a bandeira de Jesus. Para ela olharemos com veneração e entusiasmo.

Vale a pena servir Jesus. Que sejamos todos envolvidos com o manto protetor da mãe Aparecida.

### CRD Sul IV promove Encontro de Formação

Os diáconos permanentes da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul IV, que compreende o Estado de Santa Catarina, e suas respectivas famílias, reuniram-se na cidade de Jaraguá do Sul, SC, para um Encontro de Formação.

O evento ocorreu na manhã do dia 24 de julho, com assessoria do padre Valter Goedert, de Florianópolis, seguido de Celebração Eucarística. Terminou com almoço.

Participaram diáconos da Arquidiocese de Florianópolis, e das Dioceses de Joinville, Blumenau, Tubarão e Lages. Foi um encontro diaconal e suas respectivas famílias na busca da unidade e intercâmbio vocacional.

Colaboração: Diácono Adalberto.



## DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XI - Nº 122 - Agosto de 2016

**Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND**

www.cnd.org.br

E-mail: [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

#### DIRETORIA:

- \* Presidente: Diác. Zeno Konzen
- \* Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- \* Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- \* Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

#### Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- \* Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - [jbez\\_araujo@hotmail.com](mailto:jbez_araujo@hotmail.com)
- \* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - [albertomagno@ig.com.br](mailto:albertomagno@ig.com.br)
- \* Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - [diacpascoal@uol.com.br](mailto:diacpascoal@uol.com.br) / [enac@cnd.org.br](mailto:enac@cnd.org.br)



### Documento final do Encontro Nacional de Formadores em Palmas, Tocantins

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos faz publicar o Documento Final do XIV Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, realizado em Palmas, Tocantins, no período de 31 de maio a 02 de junho de 2016. O encontro teve como tema "A missão do Diácono numa Igreja em saída" e como lema "Ide, evangelizai" (Mc 16,15). Abaixo a íntegra do documento.

#### DOCUMENTO FINAL

Buscando uma constante melhoria na formação dos candidatos ao Diaconado Permanente em todo o território nacional, bem como os apelos dos novos desafios de "uma antiga vocação para uma nova missão", os participantes do XIV Encontro Nacional de Formadores e Diretores de Escolas Diaconais, realizado na cidade de Palmas – TO no período de 31/05 à 02/06/2016, enfatizam os seguintes pontos:

a) Do nosso primeiro encontro de formadores, em 1984, até o 10º encontro em 2008, percorremos um caminho de construção das nossas diretrizes e orientações voltadas para a consolidação da identidade do ministério diaconal, culminando na elaboração e aprovação do Documento 74 da CNBB.

b) A partir de 2010, à luz deste documento, buscamos discernir a "Missão dos diáconos como apóstolos nas novas fronteiras da missão". Depois do 11º encontro, os temas orientaram-se para a missão do diácono, à luz do documento de Aparecida, voltados para uma Igreja Missionária.

O Pe. Cesar Braga de Paula, assessor do CELAM para este Encontro, apresentou em sua exposição, uma visão sobre o Diaconado Permanente na América Latina e nos informou que o Brasil apresenta hoje a melhor organização no que se refere ao Diaconado Permanente na América Latina.

Destacou as diversas oportunidades de formação através dos cursos no CELAM em sua sede Bogotá, em diversos níveis, para a atualização dos nossos Diáconos Permanentes, bem como foi apresentada a possibilidade de oferta de um curso de pós-graduação de formadores, assessorado pelo CELAM no Brasil. Na ação pastoral destacou-se, como imprescindível para a conversão pastoral, a conversão pessoal.

A mudança epocal provoca profundas alterações, dissolvendo a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus. Altera o modo de pensar, o estilo de vida das pessoas. No momento presente, convivemos com um fenômeno extraordinário da comunicação, principalmente a Internet, criando redes, facilitando contatos, estabelecendo relações, com influência imediata sobre a sociedade, transformando a pessoa comum em produtora de informações e não apenas consumidora.

Diante dessa realidade, somos desafiados ao diálogo com o novo e o diferente. Os desafios da formação para o diaconado acontecem a partir do texto bíblico, "uma

vocação antiga para uma nova missão". Quais as "mesas" de hoje?

Diácono é um nome de serviço eclesial, não de um poder ou lugar de honra.

A formação é a arte de formar (se), é um processo de auto formação que se prolonga pela vida a fora (ver texto na Integra de Dom Pedro Brito Guimaraes no site da CND).

Em sua exposição, Dom Sergio da Rocha, Presidente da CNBB, ressaltou traços eclesiológicos face aos ensinamentos e ao testemunho do Papa Francisco: Igreja missionária, misericordiosa, pobre, ministerial e santa. Alguns desafios e perspectivas: (Ver texto na integra de Dom Sergio da Rocha no site da CND).

\* O exercício harmonioso do tríplice serviço: Liturgia, Palavra, Caridade.

\* O diácono misericordioso: o serviço da caridade numa Igreja misericordiosa.

\* O ministério diaconal na Igreja missionária: o diácono missionário numa Igreja missionária.

\* O serviço da Palavra: o diácono servidor da Palavra na Igreja missionária.

\* O serviço da Liturgia: o diácono orante numa Igreja contemplativa

\* O relacionamento com a família: o diácono testemunha da "alegria do amor na família"

\* O ministério diaconal na Igreja ministerial: o diácono servidor numa Igreja servidora.

\* O diácono chamado à santidade.

Foi sugerido que a CND coordene um projeto missionário para a Amazonia, com a participação dos diáconos.

No trabalho de grupo, foram destacados aspectos relevantes dos temas expostos e foi sugerida proposta, para as Escolas Diaconais desenvolverem nos próximos dois anos.

a) Implementar o Propedêutico como parte da formação Diaconal. Criar uma grade do Propedêutico.

b) Incluir programa específico que contemple esposa e filhos dos candidatos

c) Incluir ação missionária

d) Elaborar uma metodologia de avaliação de todas as dimensões.

Encontro de Palmas

CND – COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

ENAP – EQUIPE NACIONAL DE APOIO PEDAGÓGICO



## Diáconos de Natal concluem retiro e agendam atividades para agosto

Os diáconos permanentes da Arquidiocese de Natal, Rio Grande do Norte, realizaram retiro no período de 29 a 31 de julho de 2016, no Convento Santo Antônio (Apuarana), em Lagoa Seca-PB.

Ao todo, 56 diáconos participaram do retiro, que teve como pregador o Pe. Dalmário Barbalho de Melo, do clero da Arquidiocese de Natal. As pregações tiveram como tema “Misericórdia”, em sintonia com o Ano Jubilar da Misericórdia, convocado pelo Papa Francisco.

No final, os diáconos fizeram avaliação e decidiram que no próximo ano o retiro será realizado no mesmo local. O retorno para casa ocorreu após o almoço do domingo, 31 de julho, e todos chegaram em paz aos respectivos lares.

Dois atividades foram agendadas para este mês de agosto, para os diáconos da Arquidiocese de Natal, definidas no final do retiro. A primeira foi a celebração do Dia do Diácono, em 10 de agosto, às 19 horas, com missa na cripta da Catedral Metropolitana, presidida pelo Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha. Após a missa, aconteceu a confraternização.

A outra atividade foi a reunião ordinária do corpo diaconal, no dia 13 de agosto, no Centro Pastoral da Paróquia de Santa Terezinha, Tirol, em Natal.

De Natal, diácono José Bezerra de Araújo, ENAC/CND



56 diáconos participaram do Retiro Espiritual.



Padre Dalmário Barbalho de Melo, do clero da Arquidiocese de Natal, foi o pregador do Retiro.

## CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL 2016 SE DESPEDIU DE BELÉM NO DOMINGO, 21

por João Paulo Queiroz

O XVII Congresso Eucarístico Nacional – CEN2016 terminou no domingo, 21 de agosto, em Belém, após seis dias de intensa programação que aconteceu em vários pontos da cidade, como a Basílica Santuário e a Sé Catedral, o Hangar – Centro de Eventos, o Portal da Amazônia, o Centro Histórico de Belém e o Estádio Olímpico – Mangueirão, além das paróquias de todas as regiões episcopais da arquidiocese. O CEN 2016, iniciado em 15 de agosto, trouxe a Belém, que se tornou cidade Eucarística, católicos de todo o Brasil, reunidos como um só povo que participaram em grande número; celebrando e vivenciando ativamente, o período com alegria e devoção.

Na programação de encerramento do domingo, as atividades iniciaram com a Santa Missa na Praça Santuário por volta das 16 horas, presidida por Dom Cláudio Hummes, Legado Pontifício e concelebrada por Dom Alberto Taveira, Arcebispo Metropolitano de Belém e pelas dezenas de bispos e padres presentes na cerimônia que também contou com milhares de pessoas presentes, entre religiosos e leigos que lotaram a praça.

Na homilia da celebração, o cardeal emérito refletiu sobre a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, a importância de Maria no Mistério Eucarístico e como a Mãe do Senhor nos mostra a importância da mulher para a Igreja, a família e a sociedade. Na Eucaristia, ensinou o religioso, encontramos Jesus Ressuscitado e devemos deixar que este encontro favoreça em nós a alma missionária. “Não deixemos que o fogo do Espírito Santo se apague em nós.”, pediu Dom Cláudio, exortando a necessidade de sermos missionários, que deve ser a primeira de todas as causas. Neste sentido, ser missionário, destacou o cardeal, é levar o Evangelho ao próximo, cuidar da natureza, viver o amor eucarístico, pois “(...) é nisso que seremos reconhecidos”. Relembrando o tema do CEN 2016, “Eucaristia e partilha na Amazônia Missio-nária”, Dom Cláudio Hummes pediu que as pastorais sejam mais decididas em serem missionárias, pregando o Evangelho em toda a Amazônia.

Após a Santa Missa, o Santíssimo Sacramento foi levado na “Procissão do Triunfo” até a praça Frei Caetano Brandão, no Centro Histórico de Belém, em trajeto que percorreu o mesmo caminho feito na transladação da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré, na véspera de cada romaria do domingo do Círio. Por volta das 20 horas, a procissão chegou a Sé Catedral, quando Dom Alberto Taveira e Dom Cláudio Hummes deram a bênção final, com o Santíssimo Sacramento, encerrando oficialmente o XVII Congresso Eucarístico Nacional, homenageado por meio do show pirotécnico ao som do Coral e Orquestra dos Voluntários do CEN 2016.

Católica paraense, Maria Lurdes, de 66 anos, contou que se sentiu agraciada por participar pela segunda vez do CEN em Belém e destacou a alegria renovada no que presenciou nos dias do congresso, aprendizado que irá levar por toda a vida e transmitirá nas lembranças para seus filhos e netos. “Maravilha.(...) para mim, aqui eu pude descobrir o novo na Eucaristia. Sempre vivi a Eucaristia indo à missa, participando de algumas atividades dentro da minha comunidade mas um aprofundamento sobre a Eucaristia, nunca tive a oportunidade.”, conta Jocilene Sanches, moradora de São Paulo e que pela primeira vez participou de um Congresso Eucarístico.

Para Dom Sebastião, da Diocese de Coroatá no Maranhão, a participação ativa dos fiéis em todos os eventos e celebrações, foi de grande importância. “O povo participou muito bem da celebração penitencial, da vigília, do acolhimento (...) Vocês estão de parabéns.”, parabeniza Dom Sebastião, estendendo o reconhecimento a todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização do evento em Belém e aos milhares de participantes que receberam as graças de viver a Eucaristia no CEN 2016.

Colaboração de Laíse do Carmo

## Catequese do Papa Francisco

## Quarta-feira, 25 de maio de 2016 - Parábola do juiz ínyquo (Lc 18,1-8)

Boletim da Santa Sé

Tradução: Rodrigo Luiz



Caros irmãos e irmãs, bom dia!

A parábola evangélica que acabamos de ouvir (cfr Lc 18,1-8) contém um ensinamento importante: “A necessidade de rezar sempre, sem jamais se cansar” (v. 1). Portanto, não se trata apenas de rezar algumas vezes, quando sinto vontade. Não, Jesus diz que é preciso “rezar sempre, sem jamais se cansar”. E apresenta o exemplo da viúva e do juiz.

O juiz é um personagem poderoso, chamado a emitir sentenças baseadas na Lei de Moisés. Por isso a tradição bíblica recomendava que os juízes fossem pessoas tementes a Deus, dignas de fé, imparciais e incorruptíveis (cfr Ex 18,21). Ao contrário, este juiz “não temia a Deus, nem respeitava homem algum” (v. 2). Era um juiz ínyquo, sem escrúpulos, que não observava a Lei mas fazia o que queria, segundo seu interesse. A ele se dirige uma viúva para ter justiça. As viúvas, junto com os órfãos e os estrangeiros, eram as categorias mais frágeis da sociedade. Os direitos assegurados a eles pela Lei podiam ser pisados com facilidade porque, sendo pessoas sozinhas e sem defesa, dificilmente recebiam apoio: uma viúva, ali, sozinha, ninguém a defendia, podiam ignorá-la, não eram justos com ela. Assim também o órfão, assim o estrangeiro, o migrante: naquele tempo era muito forte esta problemática. Diante da indiferença do juiz, a viúva recorre à sua única arma: continuar insistentemente a importuná-lo, apresentando-lhe seu pedido de justiça. E justamente com esta perseverança alcança o objetivo. O juiz, de fato, em um certo ponto a escuta, não porque é movido por misericórdia, nem porque a consciência o impõe; simplesmente admite: “Mas esta viúva já está me importunando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha, por fim, a me agredir!” (v. 5). Desta parábola Jesus tira duas conclusões: se a viúva conseguiu dobrar o juiz desonesto com seus pedidos insistentes, quanto mais Deus, que é Pai bom e justo, “não fará justiça

aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele?”; e além disso, não “vai fazê-los esperar”, mas agirá “bem depressa” (vv. 7-8).

Por isso, Jesus exorta a rezar “sem jamais se cansar”. Todos experimentamos momentos de cansaço e desânimo, principalmente quando nossa oração parece ineficaz. Mas Jesus nos garante: diferente do juiz desonesto, Deus ouve prontamente seus filhos, mesmo que isso não signifique que o faça nos tempos e nas maneiras que nós queremos. A oração não é uma varinha mágica! Ela ajuda a conservar a fé em Deus e a confiar n’Ele mesmo quando não compreendemos a Sua vontade. Neste sentido, o próprio Jesus – que rezava muito! – é um exemplo para nós.

A Carta aos Hebreus recorda que “Ele, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua piedosa submissão” (5,7). À primeira vista, esta afirmação parece improvável, porque Jesus morreu na cruz. A Carta aos Hebreus não erra: Deus verdadeiramente salvou Jesus da morte dando-lhe sobre ela a completa vitória, mas o caminho percorrido para obtê-la passou através da própria morte! A referência à súplica que Deus ouviu diz respeito à oração de Jesus no Getsêmani. Tomado por uma angústia profunda, Jesus reza ao Pai para que o liberte do cálice amargo da paixão, mas a sua oração é permeada pela confiança no Pai e se confia sem reservas à sua vontade: “Porém – diz Jesus – não seja feito como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26,39). O objeto da oração passa em segundo plano; o que importa antes de tudo é a relação com o Pai. É isso que a oração faz: transforma o desejo e o modela segundo a vontade de Deus, qualquer que seja, porque quem reza aspira antes de tudo a união com Deus, que é Amor misericordioso.

A parábola termina com uma pergunta: “Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?” (v. 8). E com esta pergunta todos nos colocamos em vigilância: não devemos desistir da oração mesmo que ela não seja correspondida. É a oração que conserva a fé, sem ela a fé vacila! Peçamos ao Senhor uma fé que se faz oração incessante, perseverante, como aquela da viúva da parábola, uma fé que se nutre do desejo da sua vinda. E na oração experimentamos a compaixão de Deus, que como um Pai vem ao encontro de seus filhos pleno de amor misericordioso.

## O Ser Diaconal

Mensagem do Diácono Jorge Vargha Rodriguez – Montevidéu, Uruguai.

X Assembleia Geral, Eletiva e Comemorativa da CND – Abril de 2016, em Aparecida, SP.

Num futuro próximo, o Diácono deve ser incansável servo de comunhão na igreja, o mais próximo dos afastados da fé e da vida cristã. Assim, desde a perspectiva de Aparecida e da Missão Continental, em que está empenhada neste momento toda a Igreja Latino-americana e do Caribe, nos sentimos chamados “à missão que se expressa como urgente”. Urgência do tempo que avança enquanto não está pronto para a colheita, urgência do amor de Cristo que empurra os enviados: “Então disse aos seus discípulos: a Messe é grande e os trabalhadores, poucos” (Mt 9,37)

A missão é proximidade, é diálogo, é ir ao encontro dos outros, especialmente dos pobres e dos fracos; falar a sua língua, andar com eles. A missão supõe uma nova mentalidade, um superar as barreiras interiores que nos encerram em nossas organizações, grupos ou paróquias. Por sua inserção no mundo, o Diácono Permanente vive um espaço de fronteira, aproximando as pessoas do mistério de Cristo. Está na vanguarda missionária e na construção da Igreja através das comunidades, É o missionário de vanguarda e na construção da Igreja através das comunidades, tais como Felipe (Atos 8.4) e Estevão (Atos 7).

Nossos bispos no Uruguai nos falavam: “Queremos que este Ministério Diaconal desempenhe toda sua eficácia como um sinal de vontade missionária das nossas Igrejas particulares. Como Jesus

Servidor, a Igreja será sensível às necessidades das pessoas e a partir deles, anunciar o Reino. Queremos promover este Ministério para uma nova evangelização, onde a boa notícia do Reino é menos conhecida; nos lugares mais remotos e aos excluídos, no coração de uma sociedade secularizada e laicista, globalizada, onde o Diácono Permanente deve estar constantemente em busca de novas maneiras de viver o seu ministério” (Orientações dos Bispos Uruguaios, 2000).

Como Diáconos, somos chamados a ser discípulos missionários, junto à nossa gente e de acordo com o que diz o Documento de Aparecida, especialmente nas “fronteiras geográficas e culturais, de novos aeropagos ou centro de decisões...” (Cf. nº 491, DAp). Por tudo isto, como ministros ordenados e discípulos missionários, nós sonhamos:

Um novo horizonte em que a família do diácono permanente (esposa e filhos) esteja envolvida com o ministério do esposo e diácono, de tal maneira que todos estejam integrados em uma ação pastoral da igreja. Um diácono comprometido com sua formação permanente, que o capacite para ir ao encontro de todos os destinatários, em qualquer ambiente em que eles se encontrem.

Um diácono que não se deixe levar pelo “fazer” e recorde que o encontro dos discípulos de Jesus na intimidade é indispensável para alimentar a vida comunitária e a atividade missionária.

Um diácono totalmente integrado em seu diaconado, com seus irmãos de ministério, em todas as atividades da Igreja local, mergulhado naquilo que acontece na Igreja.

Diáconos que não sejam ilhas.



## Diaconos do Nordeste 2 terão encontro de formação em setembro

A Comissão Regional dos Diáconos do Nordeste 2 (CRD NE2) realizará um Encontro Regional de Formação de Diáconos, Aspirantes e Esposas, de 23 a 25 de setembro deste ano, no Convento dos Franciscanos de Lagoa Seca-PB, próximo de Campina Grande. O encontro começará com o jantar, no dia 23 (uma sexta-feira) e terminará com o almoço, no dia 25 – um domingo.

O tema da formação será "Vida e Ministério dos Diáconos - o Diácono Permanente, homem da Família, do Trabalho e da Igreja". O assessor será o Pe. Aluísio da Silva Ramos, da Diocese de Nazaré da Mata, Pernambuco.

Poderá participar qualquer diácono e aspirante ao diaconato (aluno de escolas diaconais das dioceses do Regional) com respectiva esposa. O encontro custará um investimento de R\$ 200,00 por pessoa (R\$ 400,00 por casal). O pagamento deverá ser feito no local do evento, ao chegar, na sexta-feira.

Uma ficha de inscrição está sendo providenciada e brevemente chegará aos diáconos. Mas, para adiantar, quem quiser participar pode enviar, até o dia 15 de setembro, o nome completo e da esposa (se ela for) e o nome da Diocese para o e-mail do Presidente da CRD, Diácono João Gomes: diaconojoao@hotmail.com.



## Faleceu em Jundiáí o diácono Dirceu Padovani

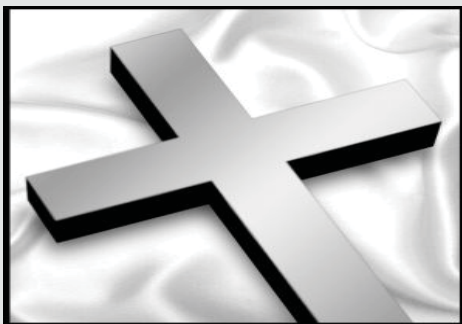
Faleceu as 22h do dia 04 de agosto de 2016, o diácono Dirceu Padovani, após longo período de enfermidade.

O corpo foi velado no Velório Municipal Adamastor Fernandes, na Avenida Professor Luiz Rosa, s/n., Centro, Jundiáí. Às 14h de sexta-feira, 05 de agosto, aconteceu a celebração de exéquias seguida do sepultamento, às 15h30, no Cemitério Parque dos Ipês, na Avenida Osmundo dos Santos Pellegrini, 943, Jardim do Trevo, Jundiáí.

O Diácono Dirceu tinha 75 anos, foi ordenado diácono para o serviço da Igreja em 21 de junho de 1992 e exercia seu ministério diaconal na Catedral Nossa Senhora do Desterro.

Aos familiares e comunidade da Catedral unimo-nos em oração, na certeza da Ressurreição.

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos externa à família as condolências e orações.



## Bispo de Jundiáí assina decretos sobre o diaconado permanente

Na missa solene celebrada no dia 10 de agosto, as 19h30, na Catedral Nossa Senhora do Desterro de Jundiáí, SP, 5º dia da Novena da Padroeira Diocesana, em memória de São Lourenço, diácono e mártir, o bispo diocesano dom Vicente Costa, que presidiu a cele-bração, assinou no final da missa os decretos para o diaconado permanente na diocese de Jundiáí:

- 1) o que oficializa o novo Estatuto Diocesano para o Diaconado Permanente;
- 2) o que cria o FAD - Fundo Diocesano Diaconal, para auxiliar diáconos, esposas, viúvas e famílias em necessidade.

O Estatuto Diocesano contou com a valiosa contribuição do diácono jornalista Pedro Fávoro Júnior, da diocese. Tanto o Estatuto como o FAD foram analisados pelos diáconos, que puderam dar sua contribuição, bem como pelo Conselho de Presbíteros.

Os documentos foram entregues por dom Vicente ao diácono Vitório Ângelo Durigati (Difu), presidente da Comissão Diocesana dos Diáconos, e ao padre Agnaldo Tavares Ribeiro, padre referencial para o diaconado permanente.

Diácono José Carlos Pascoal

